

A doutrina da mordomia

5. Dízimos e ofertas no Novo Testamento

Há quem diga que dízimo é coisa do Velho Testamento, exigência da Lei Mosaica para os que viveram naquele tempo, e que nós, cristãos, não temos a obrigação de pagá-lo. Lembremo-nos, porém, de que Abraão e Jacó foram dizimistas muitos anos antes da Lei ser dada a Moisés, no Sinai, e que o dízimo é ensinado também no Novo Testamento.

Mt 23.23 com Lc 11.42.

Aqui, Jesus censura os fariseus porque, conquanto fossem dizimistas zelosos, negligenciavam os preceitos mais importantes da Lei, tais como a justiça, a misericórdia e a fé. Jesus lhes disse: "... *deveis fazer estas coisas sem omitir aquelas.*" A entrega formal de dízimos não tem valor se o dizimista não for zeloso na prática de boas obras"(Tt 3.8); por outro lado, o crente que pratica os preceitos mais importantes da Lei de Deus não está dispensado de dar o dízimo.

Lc 18.12.

Nesta Parábola do Fariseu e do Publicano, o primeiro diz, orgulhosamente: "...*jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.*" Porque a parábola condena a atitude orgulhosa do fariseu, alguns vêem aqui uma indicação de que Jesus era contrário ao dízimo. Porém, o que Jesus condenou não foram as práticas do jejum e do dízimo, mas a exaltação própria através destas práticas (Ver Mt 6.1-2,5,16).

Hb 7.1-10.

Esta passagem comenta o dízimo que Abraão deu a Melquisedeque. Nesta epístola, o autor está demonstrando a superioridade de Cristo sobre a velha dispensação, e aqui, de modo particular, sobre o sacerdócio judaico. Melquisedeque é uma figura de Cristo, e quando Abraão lhe deu o dízimo, deu-o, em figura, ao próprio Cristo. Se o crente Abraão deu o dízimo a Melquisedeque, tipo de Cristo, os crentes de hoje devem dá-lo Àquele que é "*Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque*" (v.17).

O sustento do ministério.

Além destas passagens, há aquelas que ordenam o sustento do ministério pastoral e missionário. Em I Co 9, Paulo ensina que o princípio do sustento do ministério na Dispensação da Graça (Novo Testamento) é o mesmo da Dispensação da Lei (Velho Testamento). O apóstolo usa várias figuras para explicar o dever das igrejas de sustentarem os seus ministros (vs.6-10). Ele lembra o ministério levítico

do Velho Testamento e argumenta: *"Os que prestam serviços sagrados, do próprio templo se alimentam e quem serve ao altar, do altar tira o seu sustento. Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o Evangelho, que vivam do evangelho..."* (vs.13-14). "Assim", isto é, do mesmo modo como eram sustentados os sacerdotes levitas, assim devem ser sustentados os ministros do evangelho: com os dízimos entregues pelo povo de Deus. Ver Nm 18.21-31. *"Assim ordenou... o Senhor..."* (Que os pastores não abusem desta provisão de Deus! Ver I Pe 5.2).

Ofertas no Novo Testamento.

Todavia, o Novo Testamento fala mais de ofertas do que de dízimo, ofertas generosas. Jesus observou as ofertas (menores que o dízimo?) que os ricos depositavam no gazofilácio, à porta do templo; observou também a oferta da viúva pobre, duas pequenas moedas. E comentou: *"Esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento"* (Lc 21.1-4). Foi sacrificial! Será que Deus a deixou em falta?

Os primeiros cristãos, os do Pentecostes, *"vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade"* (At 2.45). Barnabé, *"como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos"* (At 4.37).

Os cristãos da Macedônia, *"no meio de muita prova de tribulação... na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários"* numa campanha de arrecadação de fundos para socorrer os cristãos da Judéia (II Co 8.2-3). Paulo escreveu aos Coríntios: *"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração... porque Deus ama a quem dá com alegria"* (II Co 9. 7).

Que este ensino bíblico sobre Mordomia, Dízimos e Ofertas fale profundamente aos nossos corações, e nos motive e oriente para a correta mordomia dos bens e do dinheiro que Deus nos confiou, e para a generosidade!

A obra de Deus no mundo é, antes de tudo, uma obra redentora. O Filho de Deus *"veio buscar e salvar o perdido"* (Lc 19.10). A igreja foi enviada ao mundo para reconduzir as pessoas a Deus e ajudá-las em suas necessidades. Isso toma tempo, requer dedicação, habilidade e muito dinheiro. Mas esta é a melhor aplicação para o nosso dinheiro... Nosso? Não! De Deus. Ore sobre este assunto. E faça o voto de Jacó: *"Senhor, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo"* (Gn 28:22).

Pr. Éber César, eberlenzcesar@gmail.com